

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**ELANNE DE FREITAS PESSOA**

**PATRIMÔNIO CULTURAL NO ENSINO DE ARTES VISUAIS:  
uma observação em livros didáticos de arte**

Porto Alegre

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**ELANNE DE FREITAS PESSOA**

**PATRIMÔNIO CULTURAL NO ENSINO DE ARTES VISUAIS:  
uma observação em livros didáticos de arte**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dorcas Weber

Banca examinadora: Prof. Me Eráclito Pereira e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrea Hofstaetter

Porto Alegre

2021

## **AGRADECIMENTOS**

À querida Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dorcas Weber, por todos os conselhos, pela generosidade e pela paciência com a qual guiou o meu processo de aprendizado. Por acreditar, segurar minha mão e me ajudar a realizar esse sonho da graduação em Artes Visuais. Aos professores da banca que aceitaram dividir seus conhecimentos e participar deste momento de crescimento como cidadã e futura docente.

Aos meus pais e familiares, que mesmo distantes, não são ausentes na minha vida acadêmica, que seguem incentivando e torcendo para que meu crescimento pessoal seja pleno. A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de criação, em especial meu companheiro João Secco.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, tem como temática o patrimônio cultural e suas abordagens no livro didático de Artes Visuais. A motivação para este trabalho surge de estudos realizados em disciplinas que abordaram o tema e da inquietação acerca de sua presença em livros didáticos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material didático - PNLD, para as escolas públicas brasileiras. Para sua efetivação foi realizado um levantamento teórico a fim de apreender conceitos relacionados ao tema. A seguir, foi realizada uma observação em livros didáticos de Arte disponibilizados pelo PNLD 2020, a fim de verificar de que modo a temática está presente em tais produções bibliográficas. Desta observação, conclui-se que a temática ainda é tema incipiente, visto que não está presente em todas as publicações. Além disso, naquelas onde aparece é abordada de modo superficial e restrito a circuitos e produções legitimadas. Conclui-se, ainda, a importância do docente em expandir as proposições apresentadas pelos livros didáticos, a partir de recursos que abordam o tema, tais como jogos e outros materiais.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural; educação patrimonial; livro didático; artes visuais.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Capa do livro Janelas da Arte, 9º ano, editora IBEP.....21
- Figura 2. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 10-13).....22  
“Os profetas” (1795-1805); “A via crúcis” (1796-1799); “Anjo com o cálice” (1796-1799) e “O Êxtase de Santa Teresa” (1647-1652).
- Figura 3. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 15-17).....23  
Vista aérea do Congresso Nacional, em Brasília (DF); imagens, interna e externa, do Teatro Amazonas.
- Figura 4. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 18 - 19).....23  
Sala de exposições do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (RJ); sala de exposições do Museu do Louvre em Paris / França e a obra *Wood Line* (2013) de Andy Goldsworthy.
- Figura 5. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 20).....24  
Fachada do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (RJ) e da parte externa do Museu do Louvre em Paris / França.
- Figura 6. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 20).....24  
Acervo Laje em Salvador (BA); sala dos Orixás no Museu Afro Brasil em São Paulo (SP).
- Figura 7. Cartas do jogo Patrimônio Gaúcho - o Jogo.....36
- Figura 8. Carta com legendas e apresentação do Jogo Patrimônio Gaúcho - o Jogo.....37
- Figura 9. Carta com modo de jogar do Jogo Patrimônio Gaúcho - o Jogo.....38

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 PATRIMÔNIO CULTURAL: conceitos	8
2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	12
3 PATRIMÔNIO CULTURAL NA LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	14
3.1 Base Nacional Comum Curricular - BNCC	14
3.2 BNCC - competências e habilidades	15
3.3 BNCC - componente curricular Artes	15
4 A TEMÁTICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE	18
4.1 Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)	18
4.2 Observação e análise em livros didáticos de Arte	19
4.2.1 Coleção “Janelas da Arte”	21
Repertório imagético	21
Concepções	25
Fazer artístico	31
5 PROPOSIÇÃO PARA ESTUDO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO ENSINO DE ARTE ESCOLAR	34
5.1 Patrimônio Gaúcho - O Jogo	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	43

## INTRODUÇÃO

A nossa cultura é permeada por elementos que constituem nossa história e memória, dentre elas, alguns deles são denominados patrimônio cultural. Esta temática me encantou desde minha infância no interior do nordeste, onde cresci permeada por lendas contadas pelos meus parentes, nas cidades onde morei e aprendi sobre o passado histórico de quem viveu lá antes de mim, na riqueza dos conjuntos arquitetônicos, belezas naturais e também manifestações religiosas e folclóricas que até hoje fazem parte do meu imaginário e compõe a minha identidade.

Durante a graduação, tive contato com estudos iniciais relacionados ao patrimônio cultural e, a partir disso, busquei realizar outras disciplinas nas quais a temática foi abordada. Ao longo destes estudos uma inquietação despontou e se manteve presente: O que há nos livros didáticos sobre patrimônio cultural? Que tipo de abordagem, que aspectos e que exemplos do patrimônio cultural são apresentados pelas editoras que produzem os materiais disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD? Tais produções auxiliam o aprendizado acerca do patrimônio cultural nas escolas respeitando a pluralidade e diversidade cultural?

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta, na relação de habilidades, elementos que apontam a valorização do patrimônio cultural como aspecto importante na constituição cidadã dos educandos que estão na educação básica. As diretrizes que compõem este documento norteiam toda a formulação de conteúdos com os quais os professores elaboram suas ações para a sala de aula. Neste sentido, considera-se interessante analisar como estas exigências estão sendo abordadas pelos livros didáticos que adentram as escolas públicas brasileiras. Verificar aspectos relativos aos objetivos de aprendizagem e aos objetivos de conhecimento entre eles relacionados e associados a práticas investigativas, superando os modelos que restringiam o ensino de artes somente a códigos e técnicas. É urgente pensar a educação patrimonial e a discussão de temas como valorização da apropriação de uma identidade nacional e regional em

sala de aula, analisando os conteúdos que servem de aporte teórico para os professores nas escolas públicas e desenvolver consciência de conservação e identidade.

Tais discussões e questionamentos mobilizaram, este momento de conclusão de curso, no qual busquei, por meio de investigação em livros didáticos de Arte distribuídos pelo PNLD às escolas públicas brasileiras, compreender de que forma o patrimônio cultural está proposto para que seja integrado às ações de ensino e aprendizagem escolar, conforme previsto na BNCC. A partir deste estudo, busquei pensar uma possibilidade para que este tema seja integrado às ações desenvolvidas no ensino das Artes Visuais no contexto escolar.

## **1 PATRIMÔNIO CULTURAL: conceitos**

Por patrimônio podemos entender um conjunto de bens familiares, herança familiar, direitos e obrigações vinculadas a uma pessoa ou entidade, valores pessoais que carregamos e atribuímos importância. Funari e Pelegrini apontam que, em geral, em primeiro lugar nos recordamos dos “[...] bens que transmitimos aos nossos herdeiros - e que podem ser materiais, como uma casa ou uma jóia, com valor monetário determinado pelo mercado” (2009, p 8). Contudo, atentam ainda, para os bens “materiais com pouco valor comercial, mas de grande significado emocional” (2009, p. 8).

Neste contexto de valores e bens herdados situamos aqueles que são denominados de patrimônio cultural. Estes constituem os bens materiais e imateriais associados à identidade e à memória de um grupo, de um povo e de uma comunidade. A Constituição brasileira define patrimônio cultural como o conjunto de formas de expressão, os modos de criar, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artísticas culturais, além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico paisagísticos, artísticos, arqueológicos, ecológicos e científicos. Consta na constituição brasileira, em seu artigo 216, que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988).

Assim, fica evidente que os bens culturais materiais ou tangíveis são bens palpáveis como as construções, sítios paisagísticos, museus, acervos museológicos, fotográficos, arquivos de cinema, documentos etc.. “O patrimônio material protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza,

conforme os quatro Livros do Tombo<sup>1</sup>: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas” (BRASIL. IPHAN. 2020).

Desta forma podemos considerar bens imateriais ou intangíveis como conhecimentos enraizados em uma comunidade tais como a culinária, maneiras de se preparar um alimento ou determinado objeto, manifestações musicais, cênicas, rituais e festas que marcam a vivência coletiva, entre outras práticas da vida social até mesmo os locais onde se concentram e se reproduzem as práticas culturais.

Nesses artigos da Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (BRASIL. IPHAN. 2020).

O patrimônio seja material ou imaterial, é algo que merece e precisa ser mantido, conservado, protegido e preservado para que as próximas gerações possam ter contato com ele e para que traços identitários de determinados grupos não desapareçam e, assim, possamos evitar equívocos de entendimento quanto a diversidade. Funari e Pelegrini (2009, p. 21) apresentam uma reflexão forte sobre alteridade citando episódio da criação da Organização das Nações Unidas - ONU e da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultural - UNESCO na Conferência de Atenas no final da Segunda Guerra Mundial. Nesta reflexão apontam como foi defendida a salvaguarda do patrimônio cultural da humanidade onde se desenvolveram abordagens mais abrangentes e menos restritivas de cultura. Com o fim do conflito armado e a derrota dos nacionalistas fascistas, na

---

<sup>1</sup> O livro de tomo é o mais antigo instrumento de proteção do patrimônio material utilizado pelo IPHAN e visa garantir, legalmente, a preservação de bens de interesse cultural para o Brasil. Foi instituído pelo Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e proíbe a destruição de bens culturais tombados. Para ser tombado, um bem passa por um processo administrativo, até ser inscrito em pelo menos um dos quatro Livros do Tombo instituídos pelo Decreto: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes; e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

Alemanha, na Itália e no Japão, finalmente foram colocadas em xeque as interpretações nacionalistas e racistas do passado.

É importante que cada um compreenda de onde veio, entender seu passado e ter esta memória fixada de maneira que não apenas esta geração, mas as gerações futuras também possam ter acesso aos processos e fatores que a constituem. Ou seja, importa saber de onde viemos e como chegamos aqui. Saber deste percurso e desenvolvimento, sofrimentos e injustiças que os nossos ancestrais passaram e sofreram, tomar consciência e nos apropriarmos deste fatos podem fazer com que não cometamos os erros que foram cometidos anteriormente.

A memória de um grupo humano, de uma sociedade, se cruza com a memória individual. Para nos apropriarmos da nossa memória, é necessário nos conectarmos ao lugar de onde viemos, ao qual somos pertencentes, e nos identificarmos como seres humanos, gregários, reconhecendo que necessitamos de laços sociais com nossos pares. Ter clareza de nossa história é parte fundamental para a compreensão da própria identidade. Zigmunt Bauman, ao tratar deste conceito em entrevista realizada para o Fronteiras do pensamento - 2013<sup>2</sup>, versa que a identidade pessoal do indivíduo, diferente da cultura imaterial, não é herdada é construída, criada sozinha desde o início para que seja algo único e particular. Entretanto, assim como a cultura, a identidade não é uma verdade única e acabada. É necessário que o indivíduo passe a vida redefinindo sua identidade, como afirma Bauman, para que seja possível acompanhar os aspectos da cultura.

Stuart Hall (2005, p. 13) afirma que o homem pós-moderno não possui uma identidade unificada, única, uma vez que ela vai se movimentando de acordo com os sistemas de significação nos quais cada pessoa se relaciona ao longo da vida. Essa identidade pessoal e individual se cruza com identidades sociais maiores, ou seja, àquelas ligadas a grupos que fazem parte de uma memória coletiva. Desta forma, nossa identidade é constituída de uma mescla de aspectos individuais e coletivos às quais vão se evidenciando na medida de nossas ações. Chegamos a um ponto em que podemos nos questionar que memórias queremos preservar? Que identidade é essa que nos constitui? Esta escolha é feita ao longo da história de um

---

<sup>2</sup> Zygmunt Bauman – Identidade Pessoal - Fronteiras do Pensamento, 2013 (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sMaWuh6nw3g>>. Acesso em 26 de outubro de 2020.)

povo, comunidade ou nação e fala muito sobre o que é aquela sociedade naquele momento.

O patrimônio cultural, essa memória viva, é esse todo, e também, o caminho para chegar onde estamos. Não há uma fórmula para seguir quando se trata de elencar e um como vamos explorar, apresentar, registrar, preservar e passar adiante essas memórias, embora haja uma legislação e instrumentos que abarcam e determinam sua segurança e manutenção. É de grande importância mantermos uma memória e identidade de forma mais democrática possível incluindo todos os vários grupos sociais que compõem uma nação, não podemos preservar a memória de um grupo específico em detrimento da memória de outro grupo. Essa escolha é também da sociedade, do grupo social que vivencia este momento e que também deve participar das decisões, entender os processos que levam a determinada manifestação se tornar ou não um patrimônio cultural e tomar para si a realidade do seu local, e toda essa questão do patrimônio, da memória, do que a gente é, também deve ser uma decisão do grupo.

## 2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Por processos de educação patrimonial estão compreendidos aquelas ações educativas centradas no patrimônio cultural com intuito de reconhecer e se apropriar de valores e comportamentos que integram sua cultura. O conhecimento e compreensão sobre o patrimônio cultural é algo fundamental para a constituição sócio cultural de um grupo. Este processo acontece através da troca realizada entre os agentes do patrimônio que trazem as noções de bem cultural e da história desse bem e a comunidade que apresenta as suas relações com esse bem e suas próprias histórias e denomina-se educação patrimonial. De acordo com o IPHAN, educação patrimonial pode ser integrada aos processos educativos formais e não-formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio históricas para além da escola, feito através das referências culturais em todas as suas manifestações e locais e assim colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4)

De acordo com o Manual de Educação Patrimonial para o Programa Mais Educação criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), educação patrimonial é uma ação que propõe a articulação de saberes diferenciados. No caso das ações na escola, une o conhecimento oferecido pelo programa curricular com o conhecimento tradicional das nossas comunidades. Proposta que pode ser trabalhada nos diferentes níveis de ensino e dentro da interdisciplinaridade centrando as ações nos espaços de vida representados pelos territórios educativos.

A proposta da educação patrimonial na escola é envolver a comunidade escolar no reconhecimento e valorização dos bens culturais e das pessoas que formam o patrimônio cultural, e que estão bem ao nosso lado (BRASIL, 2020). Desta forma, busca-se com a educação patrimonial desenvolver o seu reconhecimento no meio social e o pertencimento do indivíduo no seu contexto,

estimulando a formação de seres humanos ativos e mobilizados na preservação e manutenção de sua cultura. Apropriar-se de seu patrimônio, um dos objetivos da educação patrimonial, é identificar-se nele e estar ciente de seu pertencimento à cultura local e construir-se em meio à ela e, com isso, também a fortalecendo.

### **3 PATRIMÔNIO CULTURAL NA LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A educação formal brasileira é sistematizada a partir de documentos legais que norteiam as ações no contexto escolar. Atualmente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, tem sido o documento norteador das ações educativas na escola, desde 2018. Aqui, este documento é trazido a fim de perceber se a temática acerca do patrimônio cultural constituem parte dos conteúdos a serem desenvolvidos na escola.

#### **3.1 Base Nacional Comum Curricular - BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), artigo 9º, cabe à união “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (BRASIL, 1996). Neste sentido a BNCC, foi criada para os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Ela estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, com o propósito de direcionar a educação brasileira para a formação humana integral e para a democratização da educação e construção de uma sociedade justa e inclusiva. (BRASIL, 2018).

As aprendizagens consideradas essenciais na BNCC estão divididas em dez competências gerais: mobilização de conhecimentos, conceitos, procedimentos,

habilidades práticas, cognitivas, socioemocionais, valores e elas devem garantir aos estudantes o desenvolvimento pleno da sua cidadania.

Nesta pesquisa ressalto a importância da competência de número três da BNCC: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018).

### **3.2 BNCC - competências e habilidades**

A BNCC busca contemplar todas as dimensões do conhecimento humano por meio da educação. Abrangendo não apenas aspectos cognitivos, acadêmicos e intelectuais, mas também o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural. Para desenvolver todas essas dimensões a BNCC aponta que os currículos brasileiros possam ter como foco o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Para assim, desenvolver nos estudantes a capacidade de usufruir desses conhecimentos.

As competências e habilidades estão integradas para desenvolver nos currículos um repertório de desenvolvimento conjunto fazendo com que os estudantes se apropriem desse conhecimento que a humanidade já produziu e que possam ser críticos e criativos, proporcionando encontros com os bens culturais além de fruir, usufruir e produzir cultura.

### **3.3 BNCC - componente curricular Artes**

Neste tópico serão destacados elementos apresentados na BNCC acerca do componente Artes e suas linguagens para os currículos de ensino fundamental.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – constitui uma **unidade temática** que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados (...). Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas**, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2018).

O instrumento sugere que o ensino de artes aconteça de forma global, tais linguagens precisam manter um diálogo entre elas e, para tanto, é importante

observar quais são as habilidades e objetos de conhecimento de cada uma. A seguir, destaco as seguintes competências específicas para o ensino de artes extraídas na íntegra do texto da Base:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (BRASIL, 2018).

Entre os objetos de conhecimento serão destacados os que dialogam com o tema patrimônio material e imaterial não só nacionais, como mundiais numa faixa etária que atende do os anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental:

Matrizes estéticas e culturais: **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Sistemas de linguagem: **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Contextos e práticas: **(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (BRASIL, 2018).

Nas Artes Integradas é possível perceber de forma mais clara a abordagem sobre preservação e apropriação identitária:

Matrizes estéticas culturais: **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Patrimônio Cultural: **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2018).

Para que todos esses importantes elementos possam entrar de fato na sala de aula e auxiliar os educadores na construção de seus currículos, o livro didático é um grande instrumento para que ocorra uma implementação de forma estratégica e simples em todas as escolas do território brasileiro.

## **4 A TEMÁTICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL NOS LIVROS DIDÁTICOS**

Livros didáticos são um tipo de recurso que auxilia o professor na sua ação pedagógica e, também, facilita o processo de aprendizagem dos alunos. Antoni Zabala (1998) enfatiza que para analisar materiais de apoio ao professor, é preciso em primeiro lugar, esclarecer que nos referimos aos materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular que são todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta ou indireta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação. Dentre estes materiais está o livro didático, como já referido acima.

No Brasil, os livros didáticos são recurso frequente nas escolas, sejam elas públicas ou privadas. No contexto do ensino público brasileiro, os livros chegam às escolas por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, descrito a seguir.

### **4.1 Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública do Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), sob supervisão da Diretoria de Apoio às Redes de Educação Básica (SEB) que avalia e disponibiliza obras didáticas, pedagógicas, literárias e outros materiais de apoio às práticas educativas, de forma regular, sistemática e gratuita (BRASIL, sem data). Esses materiais são disponibilizados para escolas públicas de educação básica federais, estaduais, municipais e da rede distrital, além de escolas de educação infantil sem fins lucrativos conveniadas ao poder público.

O PNLD é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1937. Ao longo desses mais de 80 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução. A nova nomenclatura do antigo Programa Nacional do Livro Didático ampliou o escopo, ao possibilitar a

inclusão de outros materiais de apoio: obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, de formação e destinados à gestão escolar, entre outros (BRASIL, 2017).

O programa está dividido em quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. A cada quatro anos, um dos segmentos pode escolher o material didático para os próximos quatro anos. A rede de educação local é responsável por definir uma modalidade de escolha: cada instituição escolhe seu material, conjuntos de escolas se formam para escolher o material ou a rede escolhe um material único, no ano anterior à distribuição. A quantidade e distribuição do material é feita com base em projeções do censo escolar do biênio anterior, o que pode criar uma distorção entre o número de cópias disponíveis e a quantidade de alunos matriculados.

A compra dos materiais é de responsabilidade do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), e a distribuição é feita por meio de contrato com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); responsável por levar os livros das editoras diretamente para as escolas em zonas urbanas e, nas zonas rurais, para as sedes de prefeituras ou secretarias municipais de educação (BRASIL, 2019).

O PNLD foi escolhido para essa análise por ser um dos mais antigos programas realizados pelo estado relativo à educação básica e que busca atender ao princípio da educação pública de qualidade assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a fim de propiciar a melhoria e a manutenção de um padrão de qualidade nas aulas por meio dos materiais didáticos, beneficiando estudantes e docentes, com o dever de garantir acesso democrático às fontes de informação e cultura.

#### **4.2 Observação e análise em livros didáticos de Arte**

A observação nos livros didáticos teve como elemento norteador o objeto de aprendizagem da BNCC, já citado anteriormente, como norteador da pesquisa. A partir dele é possível definir critérios de observação e análise.

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a

A primeira etapa desta observação foi elencar as coleções de livros didáticos de Arte aprovadas no PNLD 2020, que somam um total de sete, são elas: “Telaris Arte” - Editora Ática Scipione, “Apoema Arte” - Editora do Brasil, “Mosaico - Editora Scipione, “Rumos da Arte - Editora SM, “Por toda parte - Editora FTD, “Se liga na arte” - Editora Moderna e, “Janelas da Arte” - Editora IBEP, entre elas, três estão disponíveis, na íntegra, para consulta de seus conteúdos nas páginas da respectiva editora na internet. Dentre estas, somente duas abordam o tema do patrimônio cultural de forma mais direta, as outras o faziam de forma muito diluída e sem foco no tema. Ou seja, ao abordarem outro tema, aproveitam o gancho para exemplificar e apontar aspectos sobre patrimônio cultural, contudo, sem muita clareza.

Para realizar uma observação nos conteúdos dos livros foram definidos, em um primeiro momento, a utilização de livros de duas coleções, “Janelas da arte” da editora IBEP (2018) e “Se liga na arte” da editora Moderna (2018), em volumes correspondentes ao 9º ano e 8º, respectivamente. Tais livros foram escolhidos justamente por abordarem diretamente em seus sumários capítulos voltados para o tema de estudo e manutenção do patrimônio cultural. É válido atentar que no livro correspondente à coleção “Janelas da Arte”, tem seu conteúdo estruturado em capítulos e, cada um deles, apresenta uma subdivisão por linguagem artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), sendo assim, foram observados apenas os tópicos relacionados às Artes Visuais. Com relação ao exemplar da coleção “Se liga na arte”, os conteúdos abordados não estão organizados de modo sistemático, por linguagens, visto que temas estão mesclados nos seus 08 capítulos. Sendo assim, a observação foi realizada ao longo do volume, a partir dos tópicos apresentados no sumário e que estão relacionados ao tema desta pesquisa. Diante da característica apresentada nesta última coleção, “Se liga na Arte”, definiu-se que esta não seria observada neste estudo.

Assim, ficou definida a coleção “Janelas da Arte” como objeto de observação e análise. Tal observação terá como foco de análise o que vem sendo proposto como proposta pedagógica para o ensino de Artes Visuais, a Abordagem Triangular,

criada por Ana Mae Barbosa em fins dos anos 1980, a qual tem por base três elementos: leitura de imagens, contextualização e fazer artístico. Desta forma busca-se observar que potencialidades o livro apresenta para o desenvolvimento de ações em Artes Visuais. Tal proposta dialoga diretamente com o propósito das habilidades apresentadas na BNCC que busca promover o desenvolvimento humano integral, por meio da construção de repertórios, vocabulários e concepções relacionadas às Artes Visuais.

#### 4.2.1 Coleção “Janelas da Arte”



Figura 1. Capa do livro Janelas da Arte, 9º ano, editora IBEP. Extraído em <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>. Acesso em 30/03/2021.

#### Repertório imagético

A observação foi iniciada pelo repertório imagético apresentado no capítulo do livro que aborda a temática definida. Assim, busca-se observar que elementos constituem o repertório visual apresentado pelo livro, qual sua diversidade e possibilidades ele apresenta. As imagens, fotos de representações do nosso patrimônio cultural, escolhidas através do que o livro oferece, são exemplos de obras de arte, paisagens, conjuntos arquitetônicos, prédios de instituições nacionais e internacionais. Elas estão ali representando o tempo e a maneira como eram feitas e por quem eram feitas. Abaixo serão apontadas as imagens apresentadas no

livro e a que se referiam dentro do contexto do patrimônio e cultural. Da página 10 à página 22 do primeiro capítulo deste livro temos as seguintes imagens:



Figura 2. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 10-13). Extraído em <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>. Acesso em 30/03/2021.

As imagens acima, respectivamente, “Os profetas” (1795-1805), esculturas em pedra sabão; “A via crúcis” (1796-1799), escultura em cedro, madeira policromada; e, “Anjo com o cálice” (1796-1799), escultura em cedro acima; correspondem a esculturas barrocas brasileiras que integram o Santuário de Bom Jesus dos Matosinhos, em Congonhas (MG), todas, foram produzidas por Antônio Francisco Lisboa (cerca de 1738-1814), mais conhecido por Aleijadinho.

Ainda, no contexto escultórico barroco, o livro apresenta a produção “O Êxtase de Santa Teresa” (1647-1652) produzida por Gian Lorenzo Bernini (1598-1680). Uma peça da escultura barroca europeia em mármore, localizada na Capela de Santa Maria Della Vittoria, em Roma / Itália.

As imagens citadas acima, apresentam o barroco brasileiro em comparação ao mesmo movimento na Europa e suas influências aqui no Brasil. Mostram, ainda, a materialidade, a temporalidade e são usadas como exemplos de patrimônio material e que auxiliam na concepção de Patrimônio Cultural segundo o Manual de Educação Patrimonial do IPHAN (2012).



Figura 3. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 15-17). Extraído em <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>. Acesso em 30/03/2021.

As imagens acima, respectivamente, da vista aérea do Congresso Nacional, em Brasília (DF), representa no livro o projeto urbanístico e arquitetônico da referida cidade, projeto que integra o urbanismo de Lúcio Costa (1902-1998), e arquitetura de Oscar Niemeyer (1907-2012), tombado pela Unesco em 1987; e as imagens, interna e externa, do Teatro Amazonas, localizado em Manaus (AM), fundado em 1896 e tombado em 1966 pelo IPHAN. Estes dois projetos arquitetônicos integram os estudos relativos ao patrimônio cultural material e, ainda, foram utilizados para introduzir o conceito de Tombo.

Vale ressaltar que tanto o projeto arquitetônico quanto o acabamento interior do Teatro Amazonas é apontado no texto como uma produção de influência da cultura europeia. Mais uma vez é visível a relação entre produções europeias e brasileiras.



Figura 4. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 18 - 19). Extraído em <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>. Acesso em 30/03/2021.

As imagens, acima, respectivamente, da sala de exposições do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (RJ) e da sala de exposições do Museu do Louvre em Paris / França são apontadas como exemplos de instituições museais

e são utilizadas para apresentar o conceito de museu. Para complementar esta concepção e reforçar a ideia de espaços expositivos, é trazida a obra *Wood Line* (2013) de Andy Goldsworthy, instalação localizada em um parque em São Francisco / Estados Unidos. Os exemplos acima são usados para demonstrar que por muito tempo os modelos de museus e instituições museais eram referenciados em modelos europeus em seus conteúdos, como pinturas, esculturas, etc. A instalação de Andy Goldsworthy aparece como uma possibilidade de materialidade diferente a ser apresentada, em um local de manifestações culturais diferente, na natureza e que nem toda manifestação artística é pensada para existir muito tempo em contraponto ao que se vê em museus.



Imagem 5. Imagens extraídas do livro *Janelas da Arte - 9º ano* (p. 20). Extraído em <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>. Acesso em 30/03/2021.

As imagens acima, da fachada do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (RJ) e da parte externa do Museu do Louvre em Paris / França fazem, mais uma vez, uma comparação entre as instituições museais nacionais e internacionais. Reforça a importância do Museu do Louvre no contexto museal como sendo o primeiro museu aberto ao público no mundo.



Figura 6. Imagens extraídas do livro *Janelas da Arte - 9º ano* (p. 20). Extraído em <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>. Acesso em 30/03/2021.

A imagem do Acervo Laje em Salvador (BA), é um espaço que cataloga e organiza peças criadas por autores do subúrbio ferroviário de Salvador (SFS), como pinturas, máscaras, cerâmicas, peças em madeira, azulejos, esculturas feitas em palha e brinquedos. A sala dos Orixás no Museu Afro Brasil localizado no Parque do Ibirapuera em São Paulo (SP), constitui um local de cultura nacional brasileira. Ambos são apresentados como diferentes iniciativas para a preservação e divulgação da arte e da cultura local, além de abordar o conceito de curadoria.

Apesar de as imagens estarem bem relacionadas com o texto e trazerem conceitos importantes no que se refere a educação patrimonial, o livro não chegou a dar uma dimensão maior ao representar os elementos que configuram patrimônio cultural nacional. Percebe-se que as representações se limitaram ao eixo cultural Rio de Janeiro - São Paulo, traz também Brasília (DF), e somente dois exemplos descentralizados, Congonhas (MG) e Manaus (AM), sempre reforçando a influência da cultura europeia nos exemplos de locais, como o Museu do Louvre e obras relacionados à Artes Visuais, atendo-se mais aos exemplos de patrimônio material. Referindo-se aos museus, os reduziu a sala de exposições e contemplação, deixando de ressaltar importância dos museus como local de acervo, salvaguarda, pesquisa e ensino e, ainda, que estes não precisam estar em sítios e construções específicas, também são percursos e locais externos.

### **Concepções**

O segundo critério de observação constituiu das concepções apresentadas no livro e que podem atuar como elementos de contextualização das produções que compõem o repertório imagético estudado ou outros estudos possíveis.

O livro escolhido dedica somente o primeiro capítulo para explicar a temática do patrimônio cultural como conteúdo de estudo em Artes Visuais. conceito de patrimônio cultural:

O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar, nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que prestamos. Ele faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os

valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser o que somos. (FREIDA; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d, p. 11. apud IPHAN, 2012.)

O texto dialoga com os estudantes e professores para que se atentem ao que está ao seu redor e sempre para o mais acessível possível, ou seja, com localização próxima, porém, não dá exemplos mais palpáveis aos estudantes. Para exemplificar tal conceito, são apresentadas algumas imagens de exemplos de patrimônio material, mesmo sem especificar as distintas tipologias de patrimônio. Mesmo ao relacionar o que poderia chamar de arte sacra, não chega a citar a Arte Santeira como uma manifestação popular e com outras ricas características formais, por exemplo.

No tópico “Patrimônio que permanece” (p. 12), os autores aproveitam para falar, superficialmente, sobre patrimônio cultural imaterial citando algumas manifestações como: (linguagem verbal, particularidades linguísticas, hábitos e comportamentos de trabalho e de lazer, religiosidade, culinária e das artes). Ainda apontam a importância de compreender a distinção entre as características de cada povo, sua cultura e suas formações identitárias. No entanto, não apresenta exemplos de bens imateriais registrados, que poderiam enriquecer o repertório imagético dos estudantes e provocar uma reflexão sobre bens imateriais de sua própria cultura.

A partir de então, o livro apresenta a concepção de bem material, no qual é trazida uma abreviada biografia de Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido por Aleijadinho. Tal concepção faz alusão à prática da poética em escultura e usa o exemplo da obra “O Anjo segurando cálice” (1796-1799), supracitada, para adentrar no fazer artístico e na materialidade das esculturas.

A seguir, no tópico “Que História é essa?” Observa-se uma breve contextualização histórica do barroco brasileiro e como, naquele período, sob a égide da igreja católica, com uso da mão de obra escravizada, as construções e produções artísticas da época eram influenciadas pelo barroco europeu trazido pelos colonizadores portugueses. Através dessa janela histórica salientam as características deste movimento na Europa e ajudam a reconhecer o mesmo por meio de análise formal da imagem que é “o Êxtase de Santa Teresa” (1647-1652).

Conhecer o patrimônio cultural é fundamental para a construção dos referenciais históricos individuais e coletivos, principalmente, no que tange ao cenário histórico local. Essa percepção não é um elemento trivial, o processo de formação e de reconhecimento da sua identidade deve trazer mais referências que contemplem o patrimônio mais plural. Merece reforçar que a cultura é viva, está em constante transformação e não uma herança imutável.

O conceito de esculpir aparece em seguida:

Esculpir é a ação de dar forma a uma peça artística tridimensional. Nas produções tradicionais, envolve retirar pedaços de um bloco da matéria-prima, como pedra ou madeira, usando ferramentas específicas até se obter a forma pretendida (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d, p. 14.).

A presença deste conceito parece estar deslocado em meio às discussões sobre patrimônio. Com isso, pode-se pensar que os autores tentaram integrar uma técnica de produção de Artes Visuais ao conteúdo estudado. Contudo, nota-se que a ênfase dos autores para exemplificar o patrimônio, fica restrita às produções escultóricas de poucos artistas. Além disso, aparentemente, fala mais do artista do que propriamente do tema central do capítulo patrimônio. E, sequer, faz alusão ao conceito de patrimônio imaterial com conteúdo de estudo em Artes Visuais.

Com os exemplos das esculturas do Aleijadinho e de Bernini, os autores analisam novamente a materialidade, as diferenças dos utensílios usados em cada uma e as características formais de ambas. Utilizam o conjunto escultórico de Aleijadinho, localizado no Santuário de Bom Jesus dos Matosinhos, em Congonhas (MG), como exemplo de patrimônio cultural brasileiro tombado pelo IPHAN em 1939 e reconhecido pela UNESCO como patrimônio da humanidade em 1985. Assim como o projeto urbanístico e arquitetônico da cidade de Brasília/ DF, representado no livro pela imagem da vista aérea do Palácio do Planalto em Brasília (DF). Este último exemplo, constitui um patrimônio tombado mais recente. Com estes exemplos, os autores trazem uma breve explicação sobre as instituições e órgãos que se dedicam a preservação daquilo que é considerado patrimônio histórico cultural no Brasil e no mundo, respectivamente.

Na sequência, o livro traz a definição de tombo: “a palavra ‘tombo’ significa ‘registro’ e o tombamento de um bem cultural significa que ele deve ser protegido

por lei para não desaparecer” (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d). Junto com a justificativa da necessidade do tombamento de bens materiais que constituem a nossa identidade, nosso patrimônio, lista os exemplos a seguir:

Bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, bens individuais ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d, p. 16).

Ainda, é citada a importância dos profissionais que cuidam da conservação e restauro, pontuando as diferenças entre elas. Nota-se que os autores, ao longo do texto, estimulam os alunos a procurarem e pensarem, na comunidade onde vivem, algo que seja protegido, tombado e por quais órgãos. Ou ainda, que pensem sobre bens os quais consideram necessário serem protegidos e, como pode a comunidade também preservar esses bens culturais.

Ao longo do texto, os autores mostram exemplos distantes da realidade dos estudantes, pelo menos para grande parte deles. Visto que há vários exemplos de patrimônio cultural em todo país. É sabido que temos outros objetos que podem ser citados como cultura material, falta dizer quais são. Os títulos dos tópicos do capítulo observado, fazem referência ao patrimônio cultural, mas os exemplos apresentados e, por vezes, analisados pelos autores, são limitados. Por exemplo, ao falar de espaços culturais, foi trazido como exemplo a arquitetura de um espaço, e nota-se que a abordagem centrou-se na fachada e não na construção como um todo. Neste caso, nota-se que o estudo poderia ter sido aprofundado visto que há uma gama gigantesca de possibilidades.

Outro conceito apresentado é o de museu e seu contexto histórico, no qual é citada a sua importância e relevância na preservação e manutenção do patrimônio cultural ao longo dos séculos. Ainda, aponta que tal instituição pode ganhar distintas tipologias de acordo com as características de seu acervo. Por isso, podem ir além de uma estrutura física arquitetônica, pois esta também pode ser entendida como parte de um acervo a céu aberto, como, museu-casa, percursos, cidades-museu, etc.. Os exemplos de museu trazidos no livro, reportam a salas expositivas de dois

museus, um deles nacional e outro francês, mostrando seus acervos. Aqui, vemos mais uma vez, a influência europeia na concepção de espaço expositivo.

Importantes informações também aparecem como: o que é o Estatuto do Museu, instituído pela Lei Nº 11.904:

Art. 1º Considera-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou qualquer outra natureza cultural, abertas ao público a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d, p. 11 apud Brasil Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009).

A origem da palavra museu, de acordo com o livro, remete às musas da Grécia Antiga, às quais é atribuída a responsabilidade de inspirar as artes e as ciências (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d). A instituição museu, suas características, e sua função de guardar, conservar e expor ao público a cultura material dos povos, ou seja, cultura produzida em forma de objetos, como obras de artes visuais, aparecem muitos anos mais tarde. Tais especificidades tratam de sua contribuição para que objetos de diversas culturas e épocas não se percam no tempo.

O livro dá exemplos das coleções particulares do século 18 que deram origem ao museu com as características que conhecemos hoje, ao citar o Museu Britânico que era a coleção do físico Hans Sloane, o qual deixou como doação quando morreu em 1753. A partir disso é introduzida a definição de acervo como “ [...] conjunto, coleção. Termo geralmente usado para se referir aos conjuntos de objetos, de diferentes tipos, pertencentes aos museus, bibliotecas, etc..” (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d, p.19).

Para compreender o museu como espaço para além do espaço arquitetônico, os autores trazem um exemplo de ação artística realizada em um parque nos Estados Unidos cuja obra, apesar de material, tem tempo de duração em função da ação do clima, ou seja, uma obra efêmera. Ainda, para falar sobre museu, o livro aponta a importância do acervo do museu do Louvre, um dos primeiros a abrir suas portas ao público e, traz como exemplo o museu Nacional de Belas Artes como aquele cujo acervo chegou ao Brasil, no século 19, junto com a chegada da corte

portuguesa, sendo este o que contém o acervo mais antigo e originalmente ligados a cultura europeia.

Nesse ponto do capítulo, é explicado que os acervos de museus que não se constituem somente de pinturas, esculturas e obras de arte consolidadas. Mas, podem ser também, objetos de “cultura material e imaterial, as manifestações como dança e a própria língua” (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d). Para isso, fazem uso de recursos tecnológicos para a pesquisa, catalogação, exposição dos registros, a fim de possibilitar suas ações de preservação e divulgação da arte e da cultura.

O livro relaciona a ideia de acervo aos objetos pessoais e familiares que podem ser importantes para a identidade de um povo e de uma cultura como fotos, cartas, objetos e como conservá-los. Para isso, faz uso do exemplo do Acervo Lage em Salvador (BA) e do Museu Afro Brasil, em São Paulo, que são iniciativas individuais preocupadas em manter vivas essas manifestações de arte e cultura.

A partir dessa possibilidade de organização e seleção de obras, objetos e documentos para a construção de uma coleção, é citado o conceito de curador como “aquele que concebe uma exposição, seleciona obras de arte ou objetos que são parte dela, a forma que serão organizadas nos espaço expositivo e pensando os sentidos que a exposição vai comunicar quando vistos em conjunto” (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d). Os critérios de organização de uma exposição dependem do que o curador e o museu querem comunicar, isso vai ditar como a montagem da exposição será realizada, se de forma cronológica, uma linha do tempo histórica ou biográfica, ou ainda temática que podem mostrar as obras e objetos muito diferentes juntos mas dialogando o tema escolhido.

Vale lembrar, aqui, o estatuto do museu apresentado no livro, e supracitado, “a utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social” (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d) museu e patrimônio são temas análogos, importantes enquanto espaço de construção e ressignificação de saberes. Assim, entende-se que os objetos do patrimônio cultural merecem um lugar distinto dentro do museu. Contudo, o livro observado, não reforça o museu como um local de salvaguarda, pois não mostra o seu real poder de fomentar o reconhecimento da formação histórica e identitária, especialmente ao que se refere ao âmbito local.

De modo geral, considera-se o livro didático como um espaço privilegiado para a realização de um trabalho baseado na construção do conhecimento plural e significativo. Porém, no que diz respeito ao reconhecimento e preservação dos patrimônios, que fazem parte da história do lugar onde vivemos, considera-se que o tema está abordado de forma superficial. Pois, espera-se que o livro didático atente para a conscientização, identificação, reconhecimento, compreensão e ressignificação dos aspectos históricos culturais, manifestados nas diferentes formas de patrimônios. Estes, em sua organização, em suas escolhas de exemplos e citações estão rasos e pobres de referências que aproximem intimamente os alunos desses conhecimentos.

### **Fazer artístico**

Por fim, foram observadas as proposições do fazer artístico, na qual são mobilizadas experiências de produção artística. Nas propostas de fazer apresentadas no livro, os autores promovem atividades de pesquisas, práticas, experimentação de materiais, críticas e reflexões a respeito do conteúdo apresentado, sempre dialogando com as imagens disponibilizadas no capítulo. As atividades são propostas para serem realizadas em grupo, principiam com indagações sobre a familiaridade dos estudantes a respeito do tema e estimulam pesquisas e investigações em diversos meios de informação.

A proposição “Espaços de Arte e Cultura onde vivo” consiste em uma pesquisa sobre os espaços artísticos e culturais no entorno onde vivem os estudantes a ser realizada em grupo. Cada grupo deve escolher um espaço cultural local, os autores dão exemplos como: teatro, auditório, museu, cinema, centro cultural, casa de cultura, ponto de cultura, biblioteca, associação comunitária, parque, etc. As palavras “centro cultural, casa de cultura e ponto de cultura” aparecem grifadas, no livro, e logo abaixo da explicação da atividade os autores apresentam os seus respectivos conceitos com o objetivo de orientar os alunos na realização da proposta.

Centro Cultural: Costuma ser um espaço maior e mais abrangente, podendo abrigar teatros, bibliotecas, espaços para exposições, oficinas e música, entre outros.

Casa de cultura: Espaço que visa garantir o acesso da comunidade à cultura e à reflexão. Oferece oficinas culturais e espaços de leitura, cede o

espaço para atividades da comunidade e guarda fontes da história local, entre outras atividades.

Ponto de cultura: Entidade cultural certificada e apoiada institucionalmente pelo Ministério da Cultura. Tem como objetivo a realização de ações socioculturais nas comunidades. (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d, p. 12).

A exigência para realização da atividade de pesquisa é que no local pesquisado, seja possível encontrar manifestações culturais diversas. Ainda, é sugerido, na proposição, um roteiro de pesquisa para que os estudantes possam ter uma referência para a realização da atividade. São passos a serem seguidos a partir de uma visita a um espaço cultural, a fim de que se elabore uma apresentação com: Um texto que apresente as características descritivas do local e sua história, conservação, acessibilidade, se já era destinado às artes ou foi transformado para. Um outro texto onde devem descrever as atividades que aconteciam no local no momento da visita (exposição, peça em cartaz, se teatro, cursos (tipos) etc.

Por fim, os grupos devem compartilhar, em sala de aula, seus textos, fotos (se houverem) e experiências. Ao final da apresentação os estudantes devem conversar a respeito dos seus processos de pesquisa, expondo suas dificuldades, surpresas positivas ou negativas, se já conheciam os espaços culturais visitados, se conheceram alguma atividade cultural nova e que ainda, que conclusões chegaram a respeito sobre a importância da presença e problematizam a falta destes, ressaltando que a produção cultural não necessariamente precisa estar em espaços culturais.

Outra proposição, denominada “Esculpir em Sabão”. Nela é retomado o trabalho de Aleijadinho, abordado ao longo do conteúdo, com o objetivo de estimular os alunos à produção. A atividade propõe a prática de esculpir uma peça, através da remoção de matéria usando como base sabão em barra, com liberdade de tema. Ao final se conduz a uma conversa sobre os processos, resultados e reflexões sobre os materiais.

A última proposta, chamada de “Curadoria e Exposição de Esculturas”, consiste no exercício da curadoria realizada de forma coletiva. Um momento em que o grupo seleciona peças que serão expostas e define critérios de afinidade entre as peças. Para esta proposta, é sugerido o uso das esculturas em sabão elaboradas

pelos próprios estudantes, em proposição anterior, com a finalidade de criarem os próprios discursos visuais. Por fim, pede-se que os alunos pensem sobre como eles podem conservar essas peças e quais os cuidados necessários para a sua manutenção, promovendo a reflexão sobre a preservação da cultura e espaços que a defendem.

Além do que foi apresentado acima como elementos presentes no capítulo observado, há outros conteúdos relacionados à temática do patrimônio cultural, porém com outras linguagens como: Música, Dança e Teatro. Nestes, os autores falam mais sobre as manifestações folclóricas brasileiras e suas influências trazendo imagens sobre os ritos indígenas, festas sincréticas e também da África. Apresentam, também, como isso influenciou e continua a influenciar até hoje a produção cultural brasileira nestas áreas.

## **5 PROPOSIÇÃO PARA ESTUDO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO ENSINO DE ARTE ESCOLAR**

A partir da observação do livro didático, enquanto recurso para a abordagem do tema patrimônio cultural, percebeu-se que o repertório deste é restrito no que se refere ao contexto geográfico brasileiro, apresentando produções localizadas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Amazonas. No âmbito internacional apresentou referência somente à França e aos Estados Unidos. Não se observam exemplos oriundos da América Latina ou mesmo de outros estados brasileiros. Também é restrito em matéria de exemplos de obras de arte e manifestações culturais trazendo exemplos apenas de produções, majoritariamente arquitetônico ou escultórico e, muitas delas relacionadas a períodos específicos na história. Ou seja, observou-se que o livro apresenta recortes bem pontuais nas escolhas feitas para compor tal conteúdo.

Tendo em vista esse repertório restrito, que não dá conta da diversidade cultural brasileira, ressalta-se a necessidade de que os professores proponham situações e criem estudos de forma a ampliar o conhecimento acerca do assunto e que possam abordar, em especial, sobre o patrimônio cultural local. Entende-se que a diversidade é muito ampla, e que um livro não seria suficiente para abordá-la. Contudo, é interessante perceber que houve o esforço de inserir a temática do patrimônio cultural no seu corpo. Neste sentido é importante que o professor tenha a sua mão recursos que ampliem esse repertório e que principalmente abordem o patrimônio local e, assim, trazer a noção de que o patrimônio não está longe da realidade dos estudantes.

### **5.1 Patrimônio Gaúcho - O Jogo**

Tendo em vista as lacunas observadas, propôs-se a criação de um recurso pedagógico, sob o formato de jogo, a fim de possibilitar a ampliação dos estudos focando o patrimônio local do Rio Grande do Sul.

[...] o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significante, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe alguma coisa "em jogo" que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa. (HUIZINGA, 2000, p.5)

Desta forma, intenta-se que o jogo possa familiarizar o estudante quanto a sua própria realidade acerca do patrimônio, diminuindo essa distância de falar sobre o patrimônio cultural no livro didático e o aproximando do patrimônio do seu estado para, assim, redescobri-lo, apreendê-lo através do ato lúdico de jogar. As produções apresentadas no jogo, embora estejam no mesmo estado da nação, não necessariamente têm a ver com a história de vida do estudante, mas pode vir a ser ressignificado com as informações que lhes são dadas agora, esse pode vir a ser um caminho de reencontro e apropriação dos bens culturais em um âmbito estadual.

A seguir, são apresentadas imagens do protótipo do jogo “Patrimônio gaúcho”, caracterizado por um jogo de cartas nas quais são apresentadas imagens do patrimônio cultural do estado do Rio Grande do Sul. Este jogo pretende ser um recurso de apoio didático para professores com o objetivo de introduzir tal temática. E, ainda proporcionar aos estudantes momentos de aprendizagem significativa por meio de recurso lúdico. Espera-se que este recurso, estimule os estudantes para que se desloquem para as outras cidades e realidades diferentes conhecendo uma variedade de exemplos de bens culturais que vão desde as edificações e acervos até as formas de expressão. Apesar de ter sido pensado no contexto de artes visuais, o jogo é um recurso autônomo que pode vir a circular e auxiliar no ensino e aprendizagem de diferentes áreas de conhecimento no âmbito escolar e assim, os estudantes poderão ampliar seu repertório imagético e conceitual acerca do patrimônio cultural que também lhes pertence. O jogo completo pode ser acessado no apêndice deste trabalho.

Para a construção do deste jogo, foi realizado um levantamento por bens culturais materiais e imateriais do estado do Rio Grande do Sul através de fontes como o IPHAN e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado/RS (IPHAE/RS). A curadoria dos bens e imagens que lhes representam se deu a partir da disponibilidade de informações concretas a respeito de suas naturezas. O jogo

elaborado constitui um protótipo, tendo em vista que não foi possível realizar sua testagem, junto a um grupo de estudantes, visto que se caracteriza por um jogo físico.



Figura 7. Cartas do jogo Patrimônio Gaúcho - o Jogo

## Patrimônio Gaúcho - O Jogo

Você está diante de um jogo que vai lhe fazer viajar por todo o Estado do Rio Grande do Sul para “coletar” informações e relíquias impressionantes sobre o nosso passado, presente e que pode nos tornar mais ricos culturalmente no futuro.

A cada rodada, você terá que estar atento ao que o Mestre falar, ele dará pistas acerca do Bem Material ou Imaterial que está naquela carta enigmática que ele guarda.

Essa carta tem os pontos que você precisa acumular para ganhar o jogo, mas esteja alerta, o Mestre não vai facilitar para você e para os outros apostadores da rodada!

Todos querem acumular os valiosos Bens culturais do Rio Grande do Sul.

Você está preparado para descobrir os tesouros patrimoniais do seu estado?

Nome Atribuído

Igreja Nossa Senhora das Dores

Classificação

Porto Alegre - RS

Pontuação

Localização

**Legendas**

- BI Bem Imaterial
- BM Bem Material
- Acervo
- Infraestrutura
- Jardim Histórico
- Bem Móvel
- Ruínas
- Bem Imaterial
- Edificações
- Conjunto Arquitetônico
- Formas de Expressão
- Celebrações
- Saberes
- Lugares

Tombada em 1938, pelo IPHAN, a mais antiga igreja de Porto Alegre se caracteriza pelas suas duas torres e grande escadaria. Inicialmente construída em estilo barroco, a fachada acabou tendo uma linguagem eclética, projetada pelo arquiteto Júlio Weise e possui três esculturas, assinadas por João Vicente Friedrichs, que representam a Fé, a Esperança e a Caridade.

Figura 8. Carta com legendas e apresentação do Jogo Patrimônio Gaúcho - o Jogo

## Patrimônio Gaúcho - O Jogo

### Modo de jogar

Agora é hora de jogar. Vamos começar embaralhando as cartas e as distribuindo entre os 6 jogadores/equipes. Todas as cartas deverão ser distribuídas e cada jogador/equipe deverá ter o mesmo número de cartas e não deverá restar nenhuma.

O jogador/equipe que está à direita daquele que embaralhou e distribuiu as cartas começa o jogo e será o "Mestre" da rodada. A cada rodada um novo mestre será definido.

O Mestre escolhe uma carta, entre as suas, e fala algo que faça referência ao bem patrimonial que consta na sua carta (uma palavra, frase ou música que esteja relacionada ao bem cultural da carta).

Os outros jogadores serão os apostadores, eles deverão encontrar entre as suas cartas, uma que seja semelhante àquela pista dada pelo mestre.

Depois de terem escolhido suas cartas para esta rodada, todos colocam suas cartas escolhidas, com imagem virada para baixo, embaralham e desviram as cartas. A seguir cada apostador apontará a carta que supõe ser aquela que deu início a rodada, ou seja, a carta do Mestre.

Se nenhum apostador apontar a carta correta, o Mestre terá que dar uma segunda pista que identifica a carta e os outros jogadores poderão fazer nova aposta. Se houver algum jogador que apostou na carta correta, ele fica com a carta e ganha os pontos equivalentes da carta. Se mais de um jogador acertou a carta, recebe a carta o primeiro a fazer a aposta, e os pontos são pontuados para cada um dos jogadores que acertou a aposta.

As cartas que restarem na mesa devem ser embaralhadas pelo mestre e distribuídas entre os apostadores.

A seguir começa a segunda rodada, com o jogador posicionado à direita do mestre da rodada anterior. O jogador da vez se torna, então, o mestre da rodada.

Ao final de 6 rodadas, vence o jogador que somar mais pontos ao longo das rodadas.

Figura 9. Carta como de jogar do Jogo Patrimônio Gaúcho - o Jogo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento de finalização do estudo, são retomadas as questões que o moveram, quais sejam: O que há nos livros didáticos sobre patrimônio cultural? Que tipo de abordagem, que aspectos e que exemplos do patrimônio cultural são apresentados pelas editoras que produzem os materiais disponibilizados pelo PNLD? Tais produções auxiliam o aprendizado acerca do patrimônio cultural nas escolas respeitando a pluralidade e diversidade cultural?

Após observação nos livros didáticos de Arte disponibilizados pelo PNLD 2020, notou-se que dentre as sete coleções disponibilizadas, apenas três delas estavam acessíveis on-line para a realização da observação. Dentre elas, apenas dois livros abordavam a temática como tópico de estudo específico. Assim, vê-se que, mesmo que este tema esteja entre as habilidades, apresentadas pela BNCC, a serem desenvolvidas na educação básica, ela ainda é incipiente. Observou-se que naqueles exemplares onde o tema é apresentado, nem sempre ele constitui um tópico específico, sendo por vezes diluído no livro e relacionado a outras temáticas de Arte.

O exemplar observado com mais atenção, apresentou a temática de modo específico abordando a mesma em diversos modos de Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro). Ressalta-se que mesmo tendo um capítulo específico este apresenta um repertório limitado, que enfatiza produções legitimadas e não valoriza produções locais. Com isso, percebe-se a necessidade do docente em buscar recursos que ampliem as possibilidades de estudo para o desenvolvimento sobre o tema.

Desta forma foi desenvolvido um protótipo de jogo pensando nele como uma proposta de recurso que poderia ser utilizado ou mesmo uma sugestão de recurso a ser desenvolvido pelo docente de Artes Visuais a fim de complementar conteúdos e, ao mesmo tempo, realizar estudos com foco no patrimônio cultural local, potencializando as aprendizagens sobre o tema, construídas no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana. Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Max Limonad, 2002.

BETTINELLI, A. S.; BOMFIM, C. C.; SANTOS, S. R.; VINAGRE, T. A.; OLIVEIRA, T. L. **Apoema - Arte - 6º ano**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018a.

BETTINELLI, A. S.; BOMFIM, C. C.; SANTOS, S. R.; VINAGRE, T. A.; OLIVEIRA, T. L. **Apoema - Arte - 7º ano**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018b.

BETTINELLI, A. S.; BOMFIM, C. C.; SANTOS, S. R.; VINAGRE, T. A.; OLIVEIRA, T. L. **Apoema - Arte - 8º ano**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018c.

BETTINELLI, A. S.; BOMFIM, C. C.; SANTOS, S. R.; VINAGRE, T. A.; OLIVEIRA, T. L. **Apoema - Arte - 9º ano**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018d.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Brasília Presidência da República, art. 216. Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_216\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp)> Acesso em 19 out 2020

BRASIL. [Lei nº9.394 (1996)]. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 05 nov 2020.

BRASIL. FNDE. **Caderno de Estudos do Curso Programas do Livro - PLi. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. 5a ed., atual. - Brasília: MEC, FNDE, 2014.

BRASIL. **Manual de educação patrimonial - Programa Mais Educação**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. MEC, 2019. **Guia digital - PNLD**. Disponível em: <[https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2019/apresentacao](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2019/apresentacao)>. Acesso em: 21 set 2020

BRASIL. MEC, 2019. Secretaria da educação básica. Programas e ações. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes>>. Acesso em: 21 set 2020.

BRASIL. MEC, 2020. **Guia digital - PNLD**. Disponível em: <[https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/componente-curricular/pnld2020-arte](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-arte)>. Acesso em: 21set 2020

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Sem data. Acesso em 19 out 2020.

BRASIL. Secretaria geral. **Decreto-lei Nº 9.099 de 18 de julho de 2017**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm)>. Acesso em: 21 set 2020.

FERRARI, S. S. U.; DIMARCH, B. F.; FERRARI, P. F. F.; KATER, C. E. **Por toda Parte - 6º ano**. São Paulo: 2018a.

FERRARI, S. S. U.; DIMARCH, B. F.; FERRARI, P. F. F.; KATER, C. E. **Por toda Parte - 7º ano**. São Paulo: 2018b.

FERRARI, S. S. U.; DIMARCH, B. F.; FERRARI, P. F. F.; KATER, C. E. **Por toda Parte - 8º ano**. São Paulo: 2018c.

FERRARI, S. S. U.; DIMARCH, B. F.; FERRARI, P. F. F.; KATER, C. E. **Por toda Parte - 9º ano**. São Paulo: 2018d.

FREND, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. **Janelas da Arte - 6º ano**. Barueri: IBEP, 2018a.

FREND, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. **Janelas da Arte - 7º ano**. Barueri: IBEP, 2018b.

FREND, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. **Janelas da Arte - 8º ano**. Barueri: IBEP, 2018c.

FREND, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. **Janelas da Arte - 9º ano**. Barueri: IBEP, 2018d.

Fronteiras do pensamento - **Identidade pessoal (trecho de entrevista com Zygmunt Bauman)** 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sMaWuh6nw3g>>. Acesso em 26 out 2020.

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. e. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FUSCALDO, A. I. A.; BRONIZESKI, C. D.; ORLOSKI, C. S. C.; SOUZA, L. P. P.; COUTINHO, R. G. **Se Liga na Arte - 6º ano**. São Paulo: Moderna, 2018a.

FUSCALDO, A. I. A.; BRONIZESKI, C. D.; ORLOSKI, C. S. C.; SOUZA, L. P. P.; COUTINHO, R. G. **Se Liga na Arte - 7º ano**. São Paulo: Moderna, 2018b.

FUSCALDO, A. I. A.; BRONIZESKI, C. D.; ORLOSKI, C. S. C.; SOUZA, L. P. P.; COUTINHO, R. G. **Se Liga na Arte - 8º ano**. São Paulo: Moderna, 2018c.

FUSCALDO, A. I. A.; BRONIZESKI, C. D.; ORLOSKI, C. S. C.; SOUZA, L. P. P.; COUTINHO, R. G. **Se Liga na Arte - 9º ano**. São Paulo: Moderna, 2018d.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro - 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. MUSEU IMPERIAL / DEPRM - IPHAN - MINC. 1999. Disponível em:

<[http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf)>.  
Acesso em 05 nov 2020.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: **O jogo como elemento de cultura**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

IPHAE-RS - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - **Listagem de bens tombados estaduais por cidades, em ordem alfabética**. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=56900>> . Acesso em 19 abril 2021.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - **Lista dos Bens Tombados e Processos em Andamento (atualizado em 13/05/2021)** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>> . Acesso em 16 abril 2021.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - **Patrimônio imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> . Acesso em 19 out 2020

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - **Patrimônio material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>> . Acesso em 19 out 2020

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - **SICG - Sistema integrado de conhecimento e gestão**. Pesquisa de bens imateriais no estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>> . Acesso em 19 abril 2021.

MEIRA, M. B. A.; SILVEIRA, S. C. S.; FERREIRA, R. V.; MAGALHAES, R. E. A.; MACHADO, T. A. **Mosaico Arte - 6º ano**. São Paulo: Editora Scipione, 2018a.

MEIRA, M. B. A.; SILVEIRA, S. C. S.; FERREIRA, R. V.; MAGALHAES, R. E. A.; MACHADO, T. A. **Mosaico Arte - 7º ano**. São Paulo: Editora Scipione, 2018b.

MEIRA, M. B. A.; SILVEIRA, S. C. S.; FERREIRA, R. V.; MAGALHAES, R. E. A.; MACHADO, T. A. **Mosaico Arte - 8º ano**. São Paulo: Editora Scipione, 2018c.

MEIRA, M. B. A.; SILVEIRA, S. C. S.; FERREIRA, R. V.; MAGALHAES, R. E. A.; MACHADO, T. A. **Mosaico Arte - 9º ano**. São Paulo: Editora Scipione, 2018d.

PEREIRA, A. C. C.; MUNIZ, M. L.; ROCHA, M. A.; ANDRADE, R. V. **Rumos da Arte - 6º ano**. São Paulo: SM Brasil, 2018a.

PEREIRA, A. C. C.; MUNIZ, M. L.; ROCHA, M. A.; ANDRADE, R. V. **Rumos da Arte - 7º ano**. São Paulo: SM Brasil, 2018b.

PEREIRA, A. C. C.; MUNIZ, M. L.; ROCHA, M. A.; ANDRADE, R. V. **Rumos da Arte - 8º ano**. São Paulo: SM Brasil, 2018c.

PEREIRA, A. C. C.; MUNIZ, M. L.; ROCHA, M. A.; ANDRADE, R. V. **Rumos da Arte - 9º ano**. São Paulo: SM Brasil, 2018d.

Zabala, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE

### Patrimônio Gaúcho - O Jogo

Você está diante de um jogo que vai lhe fazer viajar por todo o Estado do Rio Grande do Sul para “coletar” informações e relíquias impressionantes sobre o nosso passado, presente e que pode nos tornar mais ricos culturalmente no futuro.

A cada rodada, você terá que estar atento ao que o Mestre falar, ele dará pistas acerca do Bem Material ou Imaterial que está naquela carta enigmática que ele guarda.

Essa carta tem os pontos que você precisa acumular para ganhar o jogo, mas esteja alerta, o Mestre não vai facilitar para você e para os outros apostadores da rodada!

Todos querem acumular os valiosos Bens culturais do Rio Grande do Sul.

Você está preparado para descobrir os tesouros patrimoniais do seu estado?

Nome Atribuído

Classificação

Legendas

- BI Bem Imaterial
- BM Bem Material
- Acervo
- Infraestrutura
- Jardim Histórico
- Bem Móvel
- Ruínas
- Bem Imaterial
- Edificações
- Conjunto Arquitetônico
- Formas de Expressão
- Celebrações
- Saberes
- Lugares

Nome Atribuído: Igreja Nossa Senhora das Dores

Classificação: BM

Pontuação: 200

Localização: Porto Alegre - RS

Tombada em 1938, pelo IPHAN, a mais antiga igreja de Porto Alegre se caracteriza pelas suas duas torres e grande escadaria. Inicialmente construída em estilo barroco, a fachada acabou tendo uma linguagem ecléctica, projetada pelo arquiteto Júlio Weise e possui três esculturas, assinadas por João Vicente Friedrichs, que representam a Fé, a Esperança e a Caridade.

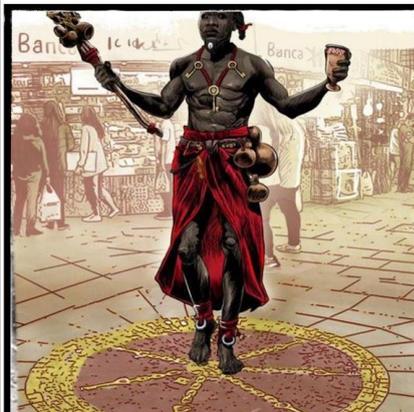
Oó - Moradia Tradicional Mbyá-Guarani  



São Miguel das Missões-RS 

Moradia das aldeias Mbyá-Guarani. Construída com estrutura de madeira com cobertura de taquara batida, paredes de fetó-a-pique, amarração de cipó e Piso de chão batido. Essas técnicas foram elaboradas de forma a corresponder aos subsistemas construtivos, associados às espécies vegetais utilizadas.

O Bará do Mercado  



Porto Alegre-RS 

Terceiro Marco do Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre, mosaico denominado Bará do Mercado é feito com pedras e bronze. O Bará do Mercado é um espaço na encruzilhada central do Mercado Público Central de Porto Alegre, que se constitui como lugar de referência para religiosos de matriz africana.

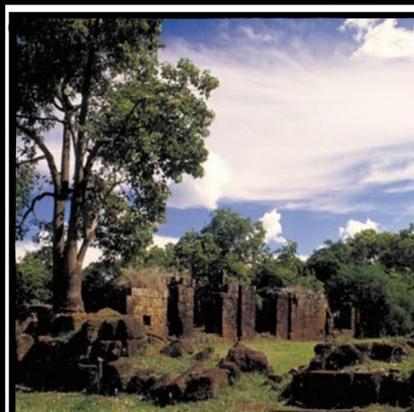
Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas  



Pelotas-RS 

As práticas e os saberes que compõem a tradição de doces finos e a tradição de doces coloniais se desenvolveram no século XIX. Os conhecimentos relacionados aos doces envolvem mais do que receitas ou técnicas que, no passado, se ensinavam no âmbito das cozinhas domésticas, entre familiares, agregados e empregados. A produção doceira é parte das transformações sociais da região, conectando diferentes gerações com o ofício.

Tava, lugar de Referência para o Povo Guarani  



São Miguel das Missões-RS 

Lugar sagrado e de referência para a memória e a identidade do povo Guarani. A Tava, localizada na área que corresponde ao Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo em São Miguel das Missões (RS), foi construída e habitada por seus ancestrais, a pedido de sua divindade, Nhanderu.

## Opy - Casa de reza



São Miguel das Missões-RS

1pt

Local de moradia do Opygua (rezador que celebra os rituais sagrados, as rezas na Opy). De uma forma geral, a preferência dos Mbyá é por construí-la em local reservado, protegida pelo mato.

## Tekoá Anhetengúá



Porto Alegre- RS

1pt

Tekoá Anhetengúá é um centro para os Guarani, é um espaço sagrado, porque estar junto ao mato, um espaço de cura através das 'belas palavras'. Anhetengúá é a fala profunda na língua guarani, fala com a alma. É um espaço para curar aquele que adocece.

## Pirá-Rupιά - Prática de Pesca



São Miguel das Missões-RS

2pt

Modo de pescar na aldeia Tekohá Koenju que utiliza uma estrutura de madeira e um cesto de palha ao final da estrutura. O Parí é instalado em uma parte do rio que com forte correnteza, pouca profundidade e quantidade elevada de pedras. Esta prática é de importância econômica para o grupo e realiza-se sazonalmente no período de chuvas na região.

## Artesanato Mbyá-Guarani



São Miguel das Missões-RS

2pt

Artesanato produzido pela comunidade Mbyá-Guarani em São Miguel das Missões. São confeccionados instrumentos musicais, arcos e flechas, colares, brincos e pulseiras, chocalhos, animais da fauna subtropical das matas onde circulam os Guarani além de cachimbos e cestaria. A matéria prima varia entre madeira, sementes, cerâmica e fibras vegetais.

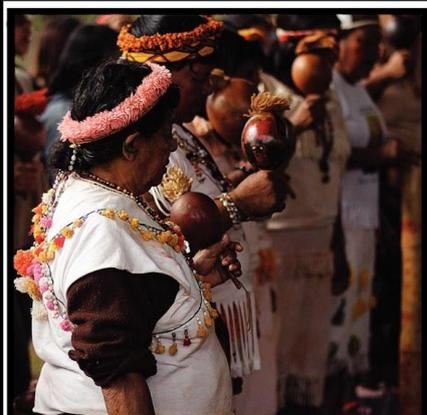
### Acampamento do Rio Urucuí **BI**



Caibaté-RS **1pt**

Considerando-se que na compreensão Guarani não é possível uma distinção entre nação e território (ou povo e território), o local ocupado pelos Guarani é o que eventualmente os torna, de fato, Guarani, o Acampamento representa um importante cenário para a compreensão do contexto Guarani e sua relação com a história brasileira através das Missões jesuíticas.

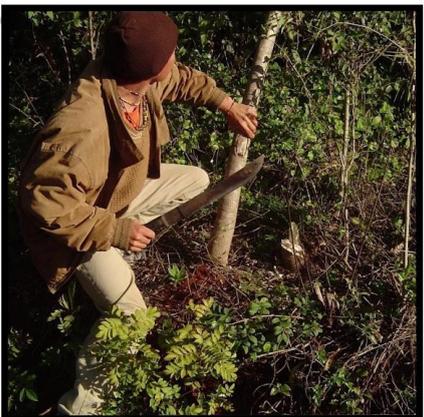
### Jerojy - Música e dança Mbyá Guarani **BI**



São Miguel das Missões-RS **2pt**

Forma de expressão nacional-indígena, que evidencia a identidade Mbyá-Guarani. É considerada extensão e complemento das nhe'e porã (as belas palavras), síntese da alma e da fala humanas, palavras sagradas e verdadeiras proferidas pelos karaf (xamãs). As nhe'e porã correspondem à linguagem comum entre homens e deuses, orientando a postura e a ação dos Mbyá frente ao mundo.

### Ofício de Coleta **BI**



São Miguel das Missões-RS **2pt**

A coleta é uma atividade complementar a alimentação, possibilita a elaboração do artesanato, as construções de casas tradicionais e armadilhas. Sua origem é milenar nos Mbyá-Guarani. A coleta se dá de forma manual, no caso dos frutos e das ervas e com machados, facões, facas e enxadas, no caso do mel, das matérias-primas para o artesanato e construções em geral. No caso de coleta alimentar, esta atividade complementa a agricultura e a pesca, no caso da coleta de matérias-primas atua como uma atividade de vital importância econômica.

### Modo de Fazer do Queijo Artesanal Serrano **BI**



RS-SC **2pt**

O queijo artesanal serrano é um patrimônio gastronômico e cultural do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A receita do queijo artesanal serrano teria sido trazida pelos imigrantes açorianos, lá pelos idos de 1700, e se difundido nas viagens dos tropeiros nas idas e vindas para o litoral catarinense, descendo e subindo as serras gaúchas e catarinenses. Atualmente, são cerca de 3 mil os produtores de queijo artesanal serrano em 16 municípios do Rio Grande do Sul e 18 de Santa Catarina.

## Moçambique de Osório BI

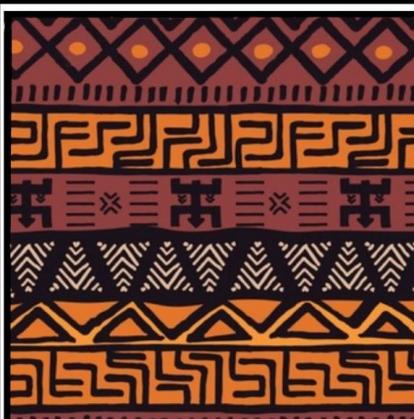


Osório - RS

1pt

Os maçambiqueiros preservam este patrimônio imaterial e a sua forma particular de devoção: cantando, dançando e batendo os tambores em homenagem à Rainha Ginga e ao Rei do Congo. Ao se valer de linguagens que diferem das apresentadas pelo catolicismo, essa manifestação de fé ainda encontra dificuldades para ser aceita pelas pessoas da cidade, onde o Quilombo do Morro Alto e os maçambiqueiros estão inseridos.

## Narrativas sobre a Escravidão - Quilombos de São Roque. BI



Cambará do Sul - RS

2pt

Histórias dos antepassados escravos contadas pelos seus descendentes, membros da comunidade remanescente de quilombos de São Roque, há mais de um século preservando a memória dos conflitos vividos ancestralmente. As narrativas sobre a escravidão podem ser classificadas em quatro temas principais: as fugas de escravos, a violência nas relações senhor escravo, trabalho e a abolição.

## Festa de Marcação BI



Bagé - RS

1pt

As "marcações" são festas anuais nas quais ocorrem a castração dos terneiros que são apartados dos machos escolhidos para reprodutores, a assinalação e aplicação com ferro quente, da marca do proprietário no couro dos terneiros e ternейras. São esses eventos uma celebração do rebanho, da estância e de seu dono, um rito cuja expressividade, não se refere apenas ao volume de gado, mas à possibilidade de atualizar as relações com aquilo que é tido como tradição na vida campeira, mais especificamente, na construção da pessoa do gaúcho.

## A Festa dos Navegantes BI



Porto Alegre - RS

1pt

Realizada a cada dia 2 de fevereiro, a comemoração à Nossa senhora dos Navegantes configura-se como a maior festa popular do Estado e uma das três maiores de cunho religioso do Brasil, sendo também o primeiro patrimônio imaterial da Capital.

## Ayvu - fala dançada BI



Porto Alegre - RS

2pt

É uma das qualidades mais valorizadas no prestígio político de um Mbyá, na medida em que ela é a representação secular das *nhe'e porã* (belas palavras ou palavras divinas), sustentáculo da cosmo-ecologia Mbyá. Ayvu designa uma forma de expressão oral muito característica dos Mbyá, que ocorre enquanto discurso ritmado, acompanhado de uma performance corporal de quem professa as palavras (caminhando) e que provoca reações verbais do público (Mbyá), sentado em volta.

## Nhemongaraí - Ritual de nomeação BI



Palmares do Sul - RS

1pt

O Nhemongaraí é um ciclo ritual de nomeação que acompanha a sazonalidade da colheita do milho verde sagrado (*avati etefi*), ocorrendo durante os meses de janeiro e fevereiro. Nele, a comunidade se mobiliza em torno à concentração do Kará (líder religioso) que recebe dos deuses inspiração para nomear as crianças que começam a falar.

## Castelo Assis Brasil BM

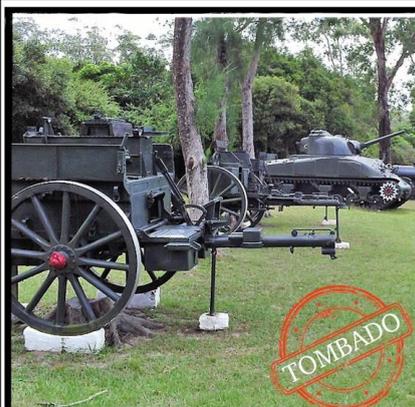


Pedras Altas-RS

3pt

O Castelo de Pedras Altas, construído por Assis Brasil e inaugurado em 1912, possui 44 cômodos, com dois andares principais, subsolo e torres. O tombamento dos bens móveis do Castelo inclui uma extensa lista de mobiliário, adornos, esculturas, lustres, louças, pratarias, quadros, tapetes, livros e documentos, entre outros objetos que pertenceram ao líder político Joaquim Francisco de Assis Brasil. Em 1923 foi assinado no castelo o Pacto de Pedras Altas, que pôs fim à Revolução de 1923.

## Coleção de armas e apetrechos militares do Museu de Armas General Osório BM



Tramandaí-RS

3pt

Coleção de armas e apetrechos militares, pertencentes a Manuel Luiz Osório, militar que participou da Revolução Farroupilha (1835-1845) e da Guerra do Paraguai (1865-1870). A coleção foi incorporada ao acervo do Museu Júlio de Castilhos e encontra-se, atualmente, exposta no Museu de Armas General Osório, localizado num amplo parque, em Tramandaí.

## Monumentos Naturais



Torres-RS

1pt

Localizado na zona sul do perímetro urbano, o Parque da Guarita é um marco no movimento ambientalista gaúcho recebendo o nome do ecologista José Lutzenberger que lutou arduamente durante a década de 1970 para a efetiva proteção da biodiversidade e dos aspectos geológicos do peculiar Morro das Furnas, da frondosa Sentinela e a abrupta Torre Sul.

## Porongos



Pinheiro Machado-RS

1pt

Cerro dos Porongos, local onde ocorreu o massacre de centenas de negros que compunham o 1º Corpo de Lanceiros Negros do Exército Republicano, já no penúltimo ano da guerra entre o Império Brasileiro e os revolucionários do Rio Grande do Sul, que haviam proclamado a independência a 11 de setembro de 1835.

## Sítio Histórico de Caiboaté



São Gabriel-RS

1pt

Local onde ocorreu a Batalha de Caiboaté 7 e 10 de Fevereiro de 1756: fazendo memória pelos caminhos da luta e da resistência. Homenageia os Caciques Sepé Tiaraju, Nicolau Ñanguirú e 1511 índios, símbolo da luta por uma Terra Sem Males.

## Igreja Matriz dos Navegantes



São José do Norte-RS

2pt

Construída entre 1800 e 1820, com materiais trazidos de Portugal, principalmente os marcos e os portais de pedra de lancil. Possui estilo barroco colonial, com detalhes em neoclássico. Destacam-se as duas torres quadrangulares de grandes dimensões, vistas desde a Laguna dos Patos. Em 1875 recebeu a imagem da Nossa Senhora dos Navegantes, vinda da Bahia.

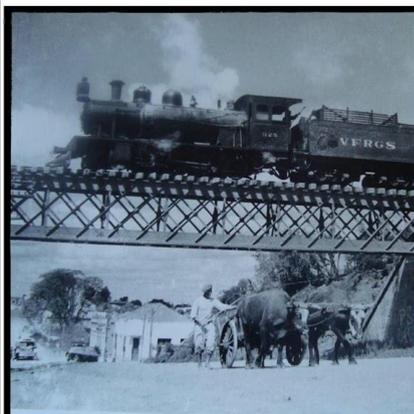
### Ponte Internacional Mauá



Jaguarão-RS 

A Ponte Internacional Barão de Mauá tombada pelo Iphan em 2011 é o primeiro bem binacional reconhecido pelo Mercosul Cultural e recebeu o Certificado de Patrimônio Cultural das autoridades brasileiras e uruguaias, em maio de 2015. O monumento localiza-se na região fronteira Brasil – Uruguai. A Ponte foi financiada pelo Uruguai em decorrência de uma dívida de guerra com o Brasil e construída entre 1927 e 1930. Naquela época, era a maior obra de infraestrutura em concreto armado sendo erguida na América do Sul.

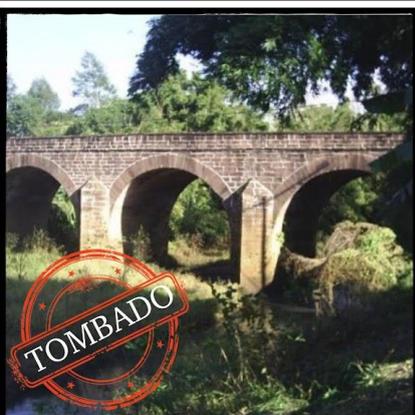
### Ponte Seca



Bagé-RS 

A Ponte Seca de Bagé projetada por Eugênio Oberst, e executada por seu filho Carlos Frederico Salton Oberst. Concluída em 1897 em decorrência da inauguração do trecho da estrada de ferro de Bagé - São Sebastião. O nome Ponte Seca se deve pelo fato de ser uma das únicas pontes da região onde abaixo era uma estrada sem corrente fluvial.

### Ponte do Imperador



Ivoti-RS 

TextoA Ponte do Imperador foi construída em 1855 e recebeu esse nome em homenagem a D. Pedro II, que destinou 30 contos de réis para essa obra, embora somente tenham sido gastos 14 contos e 317 réis (a sobra foi devolvida ao presidente da província). A ponte, construída em pedra de cantaria lavada, em estilo romano, possui três arcos por onde passam as águas do Arroio Feitoria. Atualmente é patrimônio histórico nacional, tombada pelo IPHAN.

### Cais do Porto



Porto Alegre-RS 

O Pórtico Central e os dois armazéns laterais possuem estruturas metálicas encomendadas à Casa Costa Daydée, de Paris. Sua montagem foi iniciada sob orientação do engenheiro francês, Henri Hauser, e concluída, em 1922, pelo engenheiro brasileiro Trajano Ribeiro. Servia de entrada principal da cidade numa época em que os ilustres visitantes chegavam à cidade a bordo dos "paquetes", as embarcações da época.

### Ruínas da Igreja de São Miguel



BM



TOMBADO

São Miguel das Missões-RS 1pt

As Ruínas de São Miguel das Missões foram declaradas Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, pela Unesco, em 1983. Fez parte dos chamados Trinta Povos das Missões. As ruínas da Igreja são os remanescentes do projeto atribuído ao arquiteto jesuíta italiano Gian Battista Primoli, inspirado na Igreja de Gesù (Roma), principal templo jesuítico romano.

### Reserva Paleobotânica do Município Da Mata



BM



Município da Mata-RS 2pt

Um jardim paleobotânico de 200 milhões de anos, localizado na cidade de Mata, Região Central do Rio Grande do Sul tombado pelo IPHAN. O espaço é composto por madeiras que passaram por processo de fossilização e se transformaram em pedra.

### Praça do Imigrante



BM



São Leopoldo - RS 1pt

Em 1934 foi inaugurada a Praça do imigrante, que circunda o monumento do centenário da imigração alemã. a sua construção transformou a área num centro de destaque, por conter a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores, a Ponte 25 de Julho (1871 a 1876), Igrejas Católicas e Evangélicas, a Sociedade Orpheu (Clube mais antigo do país, e de origem germânica), e o Museu Visconde de São Leopoldo.

### Canoa de Pranchão, de nome Tradição



BM



TOMBADO

Rio Grande-RS 2pt

A Canoa de Pranchão Tradição foi construída em 1885 e possui 9,3 metros de comprimento. É um exemplar entre menos de uma dezena de remanescentes das mais de 500 embarcações que navegavam em meados do século XIX o único modelo de embarcação tradicional propriamente desenvolvido no Rio Grande do Sul.

## Casa de pedra



Igrejinha-RS

1pt

Construída há mais de 170 anos por José Tristão Monteiro, a Casa de Pedra de Igrejinha possui uma rica história. A edificação foi a primeira casa de alvenaria da Colônia do Mundo Novo e levou cerca de dois anos para ficar pronta. Construída em 1862, a casa serviu de posto comercial e abrigo para os viajantes que passavam pela região.

## Casa do imigrante



Antônio Prado- RS

1pt

Foi o primeiro imóvel representativo da cultura da imigração italiana, no Brasil, tombado pelo IPHAN. A sala frontal do térreo, com seu mobiliário original, ainda é ocupada com atividade comercial. Exemplar de arquitetura urbana em madeira, construído na região de imigração italiana, em 1910.

## Teatro Prezewoodosky



Itaquí-RS

1pt

É um prédio eclético com características neoclássicas. A construção do Teatro é de 1883. Durante décadas o teatro serviu de palco para apresentações de companhias artísticas nacionais, internacionais e acontecimentos sociais locais. O nome do teatro é uma homenagem ao capitão-tenente da Marinha Brasileira Estanislau Prezewoodowski.

## Igreja Nossa Senhora das Dores



Porto Alegre- RS

3pt

Tombada em 1938, pelo IPHAN, a mais antiga igreja de Porto Alegre se caracteriza pelas suas duas torres e grande escadaria. Inicialmente construída em estilo barroco, a fachada acabou tendo uma linguagem eclética, projetada pelo arquiteto Júlio Weise e possui três esculturas, assinadas por João Vicente Friedrichs, que representam a Fé, a Esperança e a Caridade.

## Referências de imagens usadas no protótipo de jogo

**Oó - Moradia Tradicional Mbyá Guarani.** Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani\\_Mbya](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Mbya). Acesso em: 15 abril 2021.

**O Bará do Mercado.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2020/12/uma-divindade-na-encruzilhada-do-mercado-publico-conheca-a-historia-do-bara-ckjahtpb9008m017wfv3qx9e.html>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas.** Disponível em: [https://www.google.com/search?q=Tradi%C3%A7%C3%B5es+doceiras+da+regi%C3%A3o+de+Pelotas+e+antiga+Pelotas&tbm=isch&ved=2ahUKEwiygKqO-aHzAhWNFLkGHW4LCQ0Q2-cCegQIABAA&oq=Tradi%C3%A7%C3%B5es+doceiras+da+regi%C3%A3o+de+Pelotas+e+antiga+Pelotas&gs\\_lcp=CgNpbWcQAziHCCMQ7wMQJzoFCAAQgAQ6CAgAEIAEELEDOgsIABCABBCxAxCDAToECAAQQzoHCAAQsQMQQzoECAAQGFC2-gRYgdkFYNLaBWgAcAB4AIAB3gKIAe1JkgEJMC40Mi4xMS4ymAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=pS9TYfKZLI2p5OUP7pakAA&bih=657&biw=1349&rlz=1C1PNFB\\_enBR953BR953&hl=pt-BR#imgrc=l0lcuUOaUP\\_ZIM](https://www.google.com/search?q=Tradi%C3%A7%C3%B5es+doceiras+da+regi%C3%A3o+de+Pelotas+e+antiga+Pelotas&tbm=isch&ved=2ahUKEwiygKqO-aHzAhWNFLkGHW4LCQ0Q2-cCegQIABAA&oq=Tradi%C3%A7%C3%B5es+doceiras+da+regi%C3%A3o+de+Pelotas+e+antiga+Pelotas&gs_lcp=CgNpbWcQAziHCCMQ7wMQJzoFCAAQgAQ6CAgAEIAEELEDOgsIABCABBCxAxCDAToECAAQQzoHCAAQsQMQQzoECAAQGFC2-gRYgdkFYNLaBWgAcAB4AIAB3gKIAe1JkgEJMC40Mi4xMS4ymAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=pS9TYfKZLI2p5OUP7pakAA&bih=657&biw=1349&rlz=1C1PNFB_enBR953BR953&hl=pt-BR#imgrc=l0lcuUOaUP_ZIM). Acesso em: 15 abril 2021.

**Tava, lugar de Referência para o Povo Guarani.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/rs/galeria/detalhes/115/>. Acesso em: 15 abril 2021

**Opy - Casa de reza.** Disponível em: <http://mindioescola.blogspot.com/2012/02/opy-casa-de-reza-mbya-guarani.html>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Tekoá Anhetengúá.** Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bemImaterial/rel/593/>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Pirá-Rupιά - Prática de Pesca.** Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bemImaterial/rel/419/>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Artesanato Mbyá Guarani.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/em-aldeia-no-rio-indios-guarani-mantem-sua-propria-lingua>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Acampamento do Rio Urucúá.** Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bemImaterial/rel/422/>. Acesso em: 15 abril 2021

**Ofício de Coleta.** Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bemImaterial/rel/421/>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Modo de fazer Queijo Artesanal Serrano.** Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/agricultura-e-pesca/processo-para-obtencao-da-ig-do-queijo-artesanal-serrano-entra-na-fase-final>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Jerojy - Música e dança Mbyá Guarani.** Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0051616070b3646393dba>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Moçambique de Ozório.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/78019091-Macambique-de-osorio-entre-a-devocao-e-o-esp-etaculo-nao-se-cala-na-batida-do-tambor-e-da-macaquaia.html>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Narrativas Sobre a Escravidão - Quilombo de São Roque.** Disponível em: [https://stock.adobe.com/pt/search?load\\_type=search&is\\_recent\\_search=&search\\_type=usertyped&k=african+tribal&native\\_visual\\_search=&similar\\_content\\_id=](https://stock.adobe.com/pt/search?load_type=search&is_recent_search=&search_type=usertyped&k=african+tribal&native_visual_search=&similar_content_id=). Acesso em: 15 abril 2021.

**Festa de Marcação.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/35148397-Inrc-lidas-campeiras-na-regiao-de-bage-rs-inventario-dos-oficios-e-modos-de-fazer-da-pecuaria-no-pampa.html>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Festa dos Navegantes.** Disponível em: <http://www.tvpampa.com.br/vem-ai-a-144a-festa-de-nossa-senhora-dos-navegantes-de-porto-alegre-um-acontecimento-de-fe-cultura-e-promocao-humana/>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Ayvu - Fala Dança.** Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/noticias/detalhe-noticia.php?id=28078#.YVNo85pKjIU>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Nhemongará - Ritual de nomeação.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/60297203-Cti-iphan-aecid-relatorio-tecnico-valorizacao-do-mundo-cultural-guarani-mbya.html>. Acesso em: 15 abril 2021.

**Monumentos Naturais.** Disponível em: <https://afolhatorres.com.br/colunas/as-perolas-do-parque-da-guarita/>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Porongos.** Disponível em: <http://www.pinheiromachado.rs.gov.br/municipio-cria-comissao-organizar-atividades-alusivas-170-anos-batalha-porongos/>. Acesso em: 17 abril 2021

**Sítio Histórico de Caiboaté.** Disponível em: <http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1592/morte-dos-caciques-sepe-tiara-ju.-nicolau-nanguiru-.html>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Igreja Matriz dos Navegantes.** Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/atrativo/213/igreja-matriz-de-sao-jose>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Ponte Internacional Mauá.** Disponível em: <https://www.agenciapreview.com/ponte-internacional-barao-de-maua/>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Ponte Seca.** Disponível em: <https://nucleodepesquisashistoricas.blogspot.com/2017/09/a-ponte-seca-de-bage.html>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Ponte do Imperador.** Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/ivoti-ponte-do-imperador#!/map=38329>. Acesso em: 17 abril 2021

**Cais do Porto.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/394/>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Ruínas da Igreja de São Miguel.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Reserva Paleobotânica do município da Mata.** Disponível em: <https://www.mata.rs.gov.br/municipio/pontos-turisticos>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Praça do Imigrante.** Disponível em: <https://revistanews.com.br/2019/11/19/sao-leopoldo-tera-brique-do-imigrante/>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Canoa de Pranchão, de nome Tradição.** Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/rio-grande-canoa-de-pranchao-tradicao/>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Casa de Pedra.** Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/254211/Default.aspx>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Casa do Imigrante.** Disponível em: <https://radiosolaris.com.br/36138-2/>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Teatro Prezewodwosky.** Disponível em: <http://www.aciitaqui.com.br/pontos-turisticos>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Igreja Nossa Senhora das Dores.** Disponível em: [https://sul21.com.br/cidadesz\\_areazero/2017/07/patrimonio-ha-mais-de-200-anos-igreja-das-dores-preserva-parte-da-historia-de-porto-alegre/](https://sul21.com.br/cidadesz_areazero/2017/07/patrimonio-ha-mais-de-200-anos-igreja-das-dores-preserva-parte-da-historia-de-porto-alegre/). Acesso em: 17 abril 2021.

**Castelo Assis Brasil.** Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/01/Pedras-Altas-Granja-de-Pedras-Altas-Imagem-Prefeitura-Municipal.jpg>. Acesso em: 17 abril 2021.

**Coleção de armas e apetrechos militares do Museu de Armas General Osório.** Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/ffd/Museu de Armas%2C Parque Os%C3%B3rio%2C Tramanda%C3%AD.jpg/799px-Museu de Armas%2C Parque Os%C3%B3rio%2C Tramanda%C3%AD.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/ffd/Museu_de_Armas%2C_Parque_Os%C3%B3rio%2C_Tramanda%C3%AD.jpg/799px-Museu_de_Armas%2C_Parque_Os%C3%B3rio%2C_Tramanda%C3%AD.jpg). Acesso em: 17 abril 2021.